

7-2010

O retrato de Libermann, por Teodoro Von der Seek (1866)

Joseph Carrard

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

Carrard, J. (2010). O retrato de Libermann, por Teodoro Von der Seek (1866). *Missão Espiritana*, 18 (18). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol18/iss18/15>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

o retrato de libermann, por teodoro von der beek (1866)

Nos arquivos gerais de Chevilly-Larue pode-se ver um quadro pouco conhecido representando o P. Francisco Libermann, o restaurador da Congregação do Espírito Santo no século XIX. À primeira vista, nada parece distinguir-se dos outros retratos e bustos de Libermann que a devoção dos nossos antepassados fez pintar, moldar ou esculpir. Mas mesmo assim a nossa curiosidade é despertada pelas duas linhas de uma inscrição, que pode ser lida do lado direito do quadro: von der Beek – Kuith, 1866.

As letras Kuith são a abreviatura do nome da cidade de Kaiserswerth, que se encontra perto de Dusseldorf, na Alemanha. Desde 1929 Kaiserswerth foi absorvida por Dusseldorf. Nesta cidade de Kaiserswerth, os Espiritanos dirigiram de 1864 a 1869, uma casa de retiros para o clero da arquidiocese de Colónia.

Em Fevereiro de 1866, o P. Bigot, superior de Kaiserswerth interessou-se por representações de Libermann. Numa carta ao Superior Geral, P. Schwindenhammer, ele explica como um fotógrafo do lugar tomou uma foto sob os seus diversos ângulos e sob diversos tamanhos em gesso do P. Libermann. Segundo ele, certas fotos tinham sido bem conseguidas. E envia alguns exemplares a Paris. Pede informações sobre “a fisionomia natural” do Venerável Padre. E continua: “Eu poderia fazer aqui, neste país de artistas, um retrato bem feito do nosso fundador. (...). Até porque um artista daqui se oferece para fazer com pouca despesa este retrato pintado a óleo; não duvido que com as necessárias informações ele faria um bom trabalho”.

Um mês mais tarde, a casa de Paris responde pela pena de Eugénio Schwindenhammer, irmão do Superior Geral, que se ocupava das questões materiais da Congregação. Cada um dá os seus conselhos. O P. Eugénio faz chegar ao P. Bigot a fotografia do desenho de Mons. De Ségur e a do antigo daguerreótipo. Os comentários que ele faz a propósito deste daguerreótipo e a respeito do busto já feito do Venerável Padre, não são sem interesse histórico.

* Cf. *Mémoire Spiritaine*, n.º 5, 1997, p. 33 ss.

Sobre o Daguerreótipo: “O senhor verá facilmente que ele pôsa, contra a sua vontade, e que o seu ar de doçura e o timbre de santidade não se encontram aí bem conseguidos. Contudo, creio-o muito útil ao artista”. Sobre o busto: “que ele não se prenda muito ao busto que no meu entender ele é totalmente falso. Ele tem qualquer coisa quanto à construção do conjunto, mas tem algo de exagerado que lhe dá um ar falso. Este busto tem um aspecto duro, orgulhoso e cheio de tristeza, pensativo, e exprime um temperamento de um físico enérgico e completamente oposto ao tipo do Venerável Padre”.

A carta continua depois com a descrição exacta do Venerável Padre:

“1º. O seu olhar é doce, expressivo, amável, nunca fixo nem observador, linguagem que eu ouvi algumas vezes: o superior vê e olha sem ter o ar de olhar.

2º. A cabeleira, bastante completa, um pouco loira, mas que ganhava um cinzento azulado com muita frequência.

3º. O seu tamanho, mais sob o pequeno, comparado com as medidas médias.

4º. A sua cor era fresca, mais de um rosado ligeiro que pálido amarelo”.

O P. Barillac acrescenta que, se a pintura for bem conseguida, far-se-ão cópias para todas as comunidades. E não deixa de fazer o seu pequeno comentário técnico:

“Que o artista procure sobretudo dar bem a expressão do desenho de Mons. De Ségur. E para isso, no meu entender, mais vale que tome o modelo não completamente de frente mas de perfil no máximo de três quartos. Nada de peitilho a evidenciar-se. Mas de roupa no busto: sobrepeliz, estola. Peço-lhe para nos trazer as diferentes fotografias quando vier para o retiro. Não force muito o artista, para que ele possa fazer algo de bem feito”.

O quadro dos arquivos dá-nos também o nome do pintor que os padres da época não assinalam: Von der Beck. Os arquivos municipais de Dusseldorf dão-nos algumas informações sobre a sua pessoa: Teodoro von der Beck nasceu em Kaisersweer, a 20 de Abril de 1838. Estudou na Academia das Belas Artes de Dusseldorf de 1857 a 1866. Deixou-a em Abril de 1866. Quando pintou este retrato tinha 28 anos: acabava precisamente de terminar os seus estudos. Morrerá a 15 de Março de 1921. No seu panegírico é considerado como retratista e pintor deste género. É também dito dele que não tinha uma capacidade marcante para os negócios e que só muito tarde começou a tirar fruto dos seus trabalhos. E, sempre no mesmo artigo, é descrito como “um homem que não era verdadeiramente uma sumidade, mas uma personalidade muito ligada ao círculo dos pintores de Dusseldorf”.

A história do quadro não teve as sequências desejadas. O P. Bigot escrevia a 23 de Julho:

“O retrato do Venerável Padre está acabado, foi feito estritamente segundo as indicações dadas pelo P. Eugénio. O P. Burg, que o

viu ultimamente, diz que ele não se assemelha a ele. Se o caso não resultou, pelo menos não foi por culpa do artista pois, no meu entender, ele seguiu bem as indicações comparadas com o busto e as fotografias. Em todo o caso é um quadro magnífico”.

Na sua carta de 5 de Maio de 1866, o P. Barillac tinha escrito:

“Se o quadro for bem parecido e exprimir sobretudo a expressão do Venerável Padre, far-se-á reproduzir em litografia ou em fotografia para todas as comunidades”.

O quadro não encontraria graça junto das autoridades da Congregação em Paris, pois dele não se conhece qualquer reprodução .